

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURAS

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	20

O que a dictadura custa!

O governo ateima e persiste no seu proposito de fazer dictadura!

Sem o minimo respeito pelas suas proprias opinioes, pelas suas affirmacoes mais categoricas, pelas suas declaracoes mais solennes, o sr. presidente do conselho, o sr. ministro do reino e o sr. ministro da guerra insistem em levar por diante esse verdadeiro attentado, cuja audacia só tem igual na hypocrisia com que é praticado.

Todos os decretos dictatorias que se annunciam, é excepção d'aquelle que se refere á reforma dos servicos do ministerio da fazenda—feito expressamente, *ad odium*, na mesquinha intenção de extinguir as inspecções geraes do thesouro e dos bens nacionaes, só por serem dirigidas por dois distinctissimos funcionarios, nossos amigos politicos—todos os decretos dictatorias, cuja publicação está por dias, segundo affirmam os jornaes officiosos, ou representam largos augmentos de despeza ou importantes diminuições de receita. Quer dizer, a proxima dictadura será apenas uma dictadura de despeza, dictadura que nada justifica, despeza cuja enorme verba ninguém sabe de onde ha-de sahir!

Em mais de um anno de poder, nada, absolutamente nada tem feito o governo, quer para augmentar as receitas publicas, quer para melhorar a arrecadação dos impostos. Se a nossa situação financeira é desafogada, assim o era já, quando o actual ministerio se constituiu; se o nosso credito no estrangeiro está solido e firme, aos esforços do governo regenerador isso se deve, da mesma maneira que ao gabinete superiormente presidido pelo nosso illustre chefe, se deve tambem o equilibrio orçamental, proclamado pelo proprio sr. Espregueira.

Nada, portanto, fez ainda este governo para augmentar as receitas do Estado. Mas, em compensação, muito tem feito para avolumar as despezas, na illusoria conquista d'uma momentanea popularidade, toda armada no ar, á custa do pobre thesouro publico. Raro é o dia, realmente, em que os jornaes não annunciam mais uma grossa fatia cortada d'esse bôlo, que para o governo é o verdadeiro pão do nosso compadre. Hoje é a ponte da Murtosa, orçada em 800 contos de réis; amanhã é a ponte da Chamusca sobre o Tejo; agora é o prolongamento do caminho de ferro do Minho, de Valença a Mon-

são; logo é o edificio para as repartições publicas de Braga! E assim successivamente, quasi dia a dia, n'um delirio de subsidios, de gastos, de despezas verdadeiramente loucas!

Pois é exactamente, em pleno bôdo de desperdicios, que o governo, no mesmo proposito inutil e vão de conquistar uma popularidade que cada vez mais o abandona, faça elle o que fizer, se lança irreflectidamente no perigoso caminho d'uma dictadura que, além dos perigos de ordem politica que pôde trazer, com certeza nos trará grandes difficuldades financeiras. Restabelecido o nosso credito pelo Convenio e equilibrado o orçamento, poderia o paiz ter horas de larga e solida prosperidade, se este governo, pela sua folia de despezas, não parecesse ter o singular proposito de nos atirar para a bancarrota, para a ruina!

Centenas de contos, muitas centenas de contos é quanto custarão annualmente ao paiz os decretos dictatorias annunciados. Despeza certa e grande, sabe-se que é. O que se não sabe, porém, é d'onde virá a receita para lhe fazer face, é onde o governo vai buscar *essas muitas centenas de contos* que a dictadura custará!

Até agora, toda a despeza nova importava uma receita previa, segura. Este governo, porém, não se preoccupa com isso. O que elle pretende é crear popularidade, não é crear receita; mas a popularidade, que esses decretos lhe trarão, será ephemera, enquanto que o desequilibrio do orçamento é permanente. E até os proprios beneficiados, em vez de se sentir contentes, em breve chorarão talvez, ao ver que foram enganados!

Para mascarar, senão com uma receita certa, pelo menos com uma receita fingida, a natural pergunta—de onde vem o dinheiro para tamanhas despezas?—annunciara o governo que decretaria tambem em dictadura as bases de um novo contracto com o Banco de Portugal, e que d'ahi adviriam para o Theouso mais 1:000 contos de réis. Em primeiro logar, o decreto seria irrisorio. Como se poderiam realmente tomar a serio umas bases, decretadas em dictadura, e nas quaes deve assentar o contracto com uma entidade, que pôde não aceitar essas bases! Seria uma hypothese tão absurda, tão reveladora até do escarneo com que o governo tratava o paiz, que, segundo dizem os mesmos

jornaes officiosos, já se não inclue tal decreto no numero dos que irão á proxima assignatura.

Mas ainda no caso de ser esse decreto publicado, e suppondo até—queremos ir ás mais absurdas hypothses—que as bases se transformavam realmente n'um contracto entre o governo e o Banco, ainda assim, essa annunciada melhora de mil contos de réis a mais não passa de poeira atirada aos olhos do publico. No artigo, verdadeiramente notavel, que hontem publicamos, sob a epigrapha *Assumptos Economicos*, e que a este caso se refere, prova-se á evidencia que o contracto é mau, absolutamente mau, para o Estado, para o proprio Banco e até para o publico. O que vale—diz o illustrado e competentissimo auctor d'esse artigo—é que, felizmente, esse contracto nunca «passará do papel, em que está escripto, ainda que o tragam para a rua com a pomposa solemnidade das dictaduras.»

Mas então, se nem essa mesma receita fingida pôdem mostrar, **d'onde vem o dinheiro, d'onde vem as centenas, as muitas centenas de contos, que vai custar esta dictadura de despeza?** Não se sabe. O que se sabe apenas, é que os havemos de pagar, é que aquellos mesmos que agora vão receber a mais por um lado, depois o pagarão a mais por outro!

Pobre paiz, que assim se vê governado—como se isto fôsse governar!—por quem não sabe crear nem augmentar receitas, mas unicamente crear e augmentar despezas!

Representação

Um grande numero de proprietarios d'este concelho, tendo em vista os consideraveis prejuizos que está soffrendo com a prohibição da pesca, no rio Minho, em certo e determinado tempo, houve por bem dirigir uma representação ao governo de Sua Magestade nos seguintes termos:

Senhor!

Os abaixo assignados, residentes no concelho de Melgaço, vem, respeitosamente, perante o governo de Vossa Magestade ponderar os gravissimos prejuizos de que estão sendo victimas, devido á má orientação que presidiu á confecção do regulamento da pesca do rio Minho de 27 de maio de 1897.

Aos habitantes das freguezias ribeirinhas dos concelhos de Caminha, Villa

Nova de Cerveira, Valença e parte do de Monsão, é-lhes permitido o exercicio da pesca com os aparelhos referidos nos n.ºs 1, 2, 3, 4 e 5 do art.º unico, cap.º 11, do referido regulamento, podendo fazer uso d'esses aparelhos nas epochas fixadas no mesmo regulamento.

A montante de S. Pedro da Torre, no concelho de Valença, permite o regulamento pescar com os aparelhos *botirão* e *cabaceira* desde 15 de fevereiro até 30 de junho, sendo estes os unicos de que podem fazer uso os habitantes do concelho de Melgaço, por isso que a respectiva secção fluvial em toda a área do mesmo concelho se não presta a fazer uso dos outros aparelhos referidos no regulamento, e porisso os habitantes do concelho de Melgaço só podem exercer a industria da pesca desde 15 de fevereiro até 30 de junho, ao passo que os habitantes das freguezias ribeirinhas dos restantes concelhos podem exercer a mesma industria com os aparelhos de pesca nas diferentes epochas do anno que o regulamento lhes faculta.

Accresce ainda a circumstancia aggravantissima para os habitantes de Melgaço verem-se privados de exercer a industria da pesca do salmão, pois sendo a epocha regular da pesca d'este peixe a que decorre desde 15 de dezembro até 15 de fevereiro, e, não podendo, pe'a circumstancia referida, os habitantes de Melgaço empregar outros aparelhos de pesca além do *botirão* e *cabaceira*, e sendo apenas permitido fazer uso de taes aparelhos desde 15 de fevereiro até 30 de junho, ficam privados de exercer a industria da pesca do referido peixe, sem duvida o mais estimado e lucrativo.

Este agravamento com que, não só os habitantes de Melgaço como ainda os das freguezias fronteiriças de Hespanha, estão sendo altamente prejudicados nos seus legitimos interesses, pôde, com toda a razão e justiça, ser attenuado, permitindo-se-lhes poderem exercer a industria da pesca com as rédes *botirão* e *cabaceira* nas mesmas epochas em que é permitido aos habitantes dos restantes concelhos o uso dos demais aparelhos.

Os abaixo assignados, confiados na justiça que lhes assiste, reverentes recorrem a Vossa Magestade esperando do seu integerrimo governo os attenda no seu mais razoavel e justo pedido.

Melgaço, 12 de novembro de 1905.

(Seguem-se as assignaturas).

Chronicas

Portuenses

30—10—905

III

No theatro «Agua d'Ouro» subiu á scena em première o «Conselho de Guerra», drama emocionante pelo seu enredo, que todos nós conhecemos e que durante bastante tempo prendeu a attenção de todo o mundo civilisado, e que se desenrolou na França:—a Questão Dreyfus.

A peça agradou como raro é agradarem em nossos palcos as peças novas.

E' emocionante, porque se vêem desenrolar todas as injustiças, vinganças e conspirações, pelas quaes a Justiça Militar Franceza se viu obrigada, para salvar a honra do exercito, a condemnar um innocente, o pobre capitão Dreyfus!... que por pertencer á raça judaica, os nacionalistas moveram-lhe uma guerra odienta, rancorosa, para perderem o pobre capitão.

A peça tem situações culminantes de commoção, de enterrocimento e imprevisto, e vêem-se nitidamente desempenhados a parte ignobil que a seita de Loyola ahí teve: a perseguição dos nacionalistas ao pobre capitão: o vulto do grande Zola, o protector da Humanidade defendendo a causa do innocente, e conseguindo com os seus artigos de uma verdade de fogo a revisão do processo, e provando a innocencia ao deportado da Ilha do Diabo: as represalias de que foi victima o grande intellecto Francez, por tomar parte tão activa na defesa da mesma cauza.

Essa malfadada questão, que deixou bastante offuscado o brilho do exercito Francez, principalmente do seu Estado Maior e a sua Justiça, para todos aquelles que acompanharam esta questão com interesse, deve-se ir ver em drama, palpitante, emocionante e cheio de verdade.

Os personagens mais importantes que n'elle tomaram parte, são interpretados rigorosamente pelos actores.

O actor Reis, mantem-se sublime no papel de Emilio Zola.

O actor Alves, encaixa-se com uma verdade real, no papel de Alfredo David (Dreyfus), e Cinisa Polonis, é incomparavel actriz, e que onsaremos dizer sem rubor uma das primeiras actrizes Portuguezas, pela naturalidade com que pisa o Palco, é soberba no papel de Dama Mysteriosa.

Emfim todos os actores e

actrizes desempenham conscienciosamente o papel que lhes cabe.

A peça tem quadros em que arrancam lagrymas aos corações mais empedernidos e commovem os mais scepticos.

Até ao presente, contam-se as enchentes pelo numero de recitas, e assim continuará por muito tempo pois que a peça, bem urdida e melhor representada, deve demorar-se por largo tempo no cartaz.

Até á semana.

Marquez de Tentugal.

Notas a esmo

Trasladamos para esta columna um artigo d' *A Provincia do Pará*, de 27 de outubro ultimo, epigraphado *Um pandego*, em que um collaborador d'aquelle jornal critica, galhofeiramente, a série de perfis que o nosso prezavel cooperador, sr. Calvo, publicou neste seminario.

Não estamos autorisado a responder ao sr. Braz, mas temos a convicção de que a resposta será dada opportunamente pelo nosso compariheiro que ora se encontra em viagem para a formosa cidade onde *aquelle orgão* se edita.

«Lendo ao acaso algumas folhas portuguezas, achei-me de repente, como pelo poder de extranha suggestão deante do *Jornal de Melgaço*, que se publica na villa d'este nome.

E não pareça isto uma coisa disparatada: O *Jornal* é bem feito, é bem redigido e é, sobretudo, interessante. Desdobrando-o enlevadamente, senti-me atrahida por umas noticias que de Belém são enviadas para a mencionada gazeta. Mas a correspondencia paraense não é o que me preoccupou, o que monopolizou minha desvellada attenção.

Encalhei, estupefacto, ante as *Silhuetas*, deliciosa série de perfis, que um sr. Calvo escreve e que outro sr. Calvo assigna.

Esses trabalhos, em vez de denunciarem uma calvicie intellectual, como se pôde presumir, affirmam nobremente a existencia de um talento superior, dirigindo a penna fecunda do escriptor.

O sr. Calvo tem silhuetas magnificas. O laconismo com que rabisca os seus perfis é, positivamente, uma prova d'essa magnificencia e um attestado de que na doce terra melgacense as senhoras pôdem alcançar uma celebridade perenne, sómente com dois traços astutos e laconicos do illustre Calvo.

Talvez isso tenha concorrido immenso para a verda-

Concurso

A Camara municipal do concelho de Melgaço, faz publico que se acha aberto concurso documental por espaço de 30 dias, a cortar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, para provimento do logar de aferidor de pesos e medidas, com o vencimento annual de reis 32,5000.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da camara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, devidamente legalizados exigidos por lei.

Secretaria da camara municipal de Melgaço, 6 de novembro de 1905.

O Presidente,

Augusto Cezar Ribeiro Lima.

Vice-Consulado dos Estados Unidos do Brazil

MELGAÇO

RUA DA CALÇADA

FAÇA saber para os devidos effectos que neste vice-consulado se legalizam e passam todos os documentos inherentes aos serviços consulares brasileiros — como: passaportes, certificados, reconhecimentos, facturas, proenrações, termos, etc., etc..

O Vice-consul,

José Ferreira de Las Casas.

Officina de Funileiro e Picheleira

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

Um triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agraco, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Nanhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgaçense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.

Systema Vermorel.....85000 rs.

«Gailot.....95000 rs.

«Govet.....95000 rs.

Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro

Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.

Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança

Botas de vitella a.....25500 rs.

Outras ditas a.....25000

« « « « « 25200 »

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.

Sapatinhos « « « que eram de maior preço,

vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 16500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE GAFE DA «BRAZILLEIRA»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

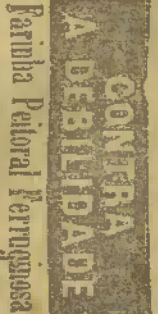
Vender muito e ganhar pouco é o systema

adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Esta familia, que é um excellentissimo reparador, de facil dizstribuição para pessoas de estomago leiti ou entorpecido, para contrariar pesadas idiosas ou creanças, é no momento um precioso medicamento para a sua accção tónica reconstructiva e do mais recentemente descoberto. As pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que soem de forçar no organismo, está legalmente autorizada e privilegiada.



Parinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e assentamento e constructo de bombas, por preços limitadissimos.

COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves. COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumatua. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco. EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO. OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33. DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133. PORTO.

131 ENSAIOS LITTERARIOS que andará a correr o fado e sahe todas as noutes para se transformar em lobishomem? —Se assim é, seria uma obra de caridade quebrar-lhe o fado; era espreitar uma noute onde elle largava a roupa, leval-a e metter-lh'a dentro d'um forno, atrancar bem as portas da casa para elle não as arrombar e esperarem-n'o em uma encruzilhada tres ou quatro rapazes resolutos e fazerem-lhe sangue em qualquer parte do corpo, assim quebrar-lhe-hiam o fado; era até uma obra de caridade. —Pois se assim é—exclamou uma das mulheres—o pobre do mocinho bem póde correr o fado á vontade, porque não haverá ninguem que se atreva a quebrar-lh'o; dizem que isso é cousa muito arriscada. —Lá isso é—atalhou a tia Antonia,—mas cá para mim é ponto de fé que o rapaz o que tem é ar mau ou alma penada. —E eu—disse Josefa—ninguem m'e tira da cabeça que foi feiticaria que lhe fizeram. A conversação continuou n'esses termos durante algum tempo, emmaranhando-se cada vez mais as diversas opiniões das falladoras, querendo umas que o rapaz padecesse de ar mau ou alma penada, teimando outras que fosse feiticaria, e opinando algumas tambem que o moço andasse a correr o fado. Durante, porém, esta renhida discussão, uma unica mulher mais adiantada em annos

128 ENSAIOS LITTERARIOS de um serão e o demo da maçã estava mesmo a appetecer ferrarem-se-lhe os dentes; era vermelhinha e sã que mettia mesmo cubiça; eu porém desconfiei do negocio e disse ao meu Joaquim que não a comesse e que m'a desse; metti-a em uma gaveta, e passados tres dias vou vel-a e encontro-a negra e com uma guedelha que mettia medo. Disse eu depois para o meu rapaz:—«olha do que tu te livraste! nunca mais tornes a comer, cousa alguma de mão de mulheres!...» Aquella cá me ficou. —Disso ha muitos exemplos, tia Maria;—disse Antonia—o que me admira é a tia Zefa não accreditar n'estas cousas; pois por mais que digam, a mim ninguem me tira da cabeça, que o Antonio, que ha pouco por ahí passou, anda embruxado; foi cousa que lhe deram em comida ou bebida... —Nada, nada;—exclamou Josefa—está enganada: o que é bem sei eu; querem saber porque o rapaz anda n'aquelle estado? é porque foi ar mau que lhe impeceu á hora da Santissima Trindade, ou alma penada que se recolheu n'elle, ora ahí está; já n'outro dia quiz leval-o a casa da Thereza benzedeira para o defumar e ler-lhe os enxorcismos, mas quando em tal lhe fallei pensei d'elle me excommungar. «Todos os endemoninhados são assim; qu-

FRANZISARIA DE A. MAGALHÃES DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, coroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisararia. Executam-se enxovases.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Anhora.

Participa aos seus ex-mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amostras.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimijas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Manutenção e Camisaria Pernambucana

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
PORTO

João da Silva Campos

CONTRA A DOENÇA DO XANTOMA
AMORSE
JAMES

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Paris, ensaiado e approvado nos hospitais de Paris e de Lisboa, reconhecido pelos conselhos de Praticos e de Publica Saude de varias cidades de um império com as observações de um medico de primeira classe. Cada frasco está acompanhado de um prospecto em portuguez e de um prospecto em francez.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a
 R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
 Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na **LOJA NOVA** DO **ESTEVES**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

ando se lhes falla em lhes tirar o *dêmo* do corpo, dão por paus e por pedras; foi isto o que mais depressa me fez acreditar o ter elle *espírito* mau; e de mais não acreditem em bruxedos nem feiticarias, porque isso nunca existiu.

—Enfim será isso, será—exclamaram algumas mulheres mais tendentes em acreditar tudo o que fosse maleficio e superstições.

—Ora ahí está—exclamou Antonia;—pois eu n'isso é que não acredito; quem morre, morre, não volta cá; emquanto a *espíritos* isso são *ballelas* de cachopos.

—O' tia Antonia—retorquiu Josefa,—pois *vomecê* na verdade não acredita em ares maus e almas do outro mundo?! *abrenunció!*... pois que era aquillo que tinha a Francisca da *Azenha* aqui ha tempos? aquelles flatos e *estrebuxos* que lhe davam, que não havia homem capaz de a segurar?... fui eu mesma que a levei a casa da Thereza benzedeira, e quer saber o que lá se passou? a Francisca da *Azenha* logo que se sentou e que a Thereza lhe começou a ler os *enxovismos* e a defumal-a com incenso e alecrim, e lhe deitou um cordão de S. Francisco ao pescoço, ficou como morta: depois quando acabou a bensedura e ella tornou a si, foi-se ver o que havia n'uma moeda de tres vintens

que estivera n'um prato de barro, coberta de cinsa, vinagre, e não sei que mais, aos pés da Francisca, e viu-se estampada nos tres vintens, no reverso das cruces, a figura d'um cão, com pés, rabo, cabeça e tudo!... foi então que a Thereza benzedeira disse que o diabo tinha apparecido áquella alma na figura de um cão, e a Francisca disse depois que n'uma noute quando sabira a comprar não sei o quê á loja do sacristão, vira saltar de cima de uma parede um cão preto e muito grande, que depois foi muito tempo adiante d'ella a saltar!... Ora em vista d'estes e outros exemplos digam que o *dêmo* não tenta as almas.

—Será isso, será;—atalhou uma das mulheres—mas eu tambem tenho cá minhas duvidas; outro dia estive a fallar com um dos moços do padre Francisco e elle disse-me que o Antonio sahia todas as noutes, sem ninguém saber, por volta das onze e meia e que não voltava senão quasi de madrugada; uma noute, disse-me elle, quiz ir ver para onde elle ia, seguiu-o por algum tempo, mas de repente, em uma encruzilhada, desapareceu e nunca mais o viu; quando depois voltava para casa, diz que vira passar a correr ao pé d'elle uma cousa negra muito grande, que lhe parecêra um burro novo. Ora quem me diz a mim que era o pobre do Antonio

CONTRA A BEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferrugnesa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, por menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**